

## O ESPIRITISMO NA VISÃO DE FREI BOAVENTURA

Michelle Cartolano de Castro Ribeiro \*

Carlos José Boaventura Kloppenburg nasceu na Alemanha no dia 11/2/1919<sup>1</sup>. Mais conhecido como Frei Boaventura, foi um dos grandes expoentes do catolicismo que combateu a Doutrina Espírita. Foi professor de Teologia Dogmática em Petrópolis, de 1951 a 1971; em Porto Alegre em 1972, Roma em 1973, Medellín em 1974 a 1982; redator da Revista Eclesiástica Brasileira, de 1951 a 1972; reitor do Instituto Teológico-Pastoral do CELAM, em Medellín, de 1973 a 1982; Prefeito de Estudos em Petrópolis, de 1952 a 1960; Perito na Comissão Teológica do Concílio Vaticano II; Membro da Pontifícia Comissão Teológica Internacional, de 1975 a 1990; Perito nas Conferências Gerais do Episcopado Latino-Americano no Rio de Janeiro em 1955, Medellín em 1968 e Puebla em 1979. Foi nomeado pelo Papa João Paulo II, Bispo Titular de *Vulturaria* e Auxiliar da Arquidiocese de Salvador. Em 1986 foi nomeado bispo na Diocese de Novo Hamburgo. Em 1995 teve sua renúncia aceita pelo Papa João Paulo II, por limite de idade<sup>2</sup>.

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil foi instalada no Rio de Janeiro em outubro de 1952<sup>3</sup>. De 12 a 19 de agosto de 1953 foi feita a Primeira Sessão Ordinária da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, em Belém do Pará. Nela foi decidida várias medidas sobre o Espiritismo e algumas atitudes que iriam ser tomadas caso os católicos fossem descobertos praticando o Espiritismo ou freqüentando suas reuniões. Nessa reunião foi citado ainda o recém criado Secretariado Nacional de Defesa da Fé e Moral, que mantinha uma seção espírita, onde eram impressos diversos livros sobre a heresia espírita<sup>4</sup>.

No livro de Frei Boaventura intitulado **Material para instruções sobre a heresia espírita**, ele narra alguns pontos abordados pelos livros de Allan Kardec e faz uma análise dos mesmos. Além disso, afirma aos católicos, durante todo o livro, que é impossível ser católico e freqüentar centros espíritas. Cita ainda 40 itens que o espiritismo nega no catolicismo, entre eles

---

\* Centro Universitário Barão de Mauá – pós-graduanda.

<sup>1</sup> [http://pt.wikipedia.org/wiki/Carlos\\_Jos%C3%A9\\_Boaventura\\_Kloppenburger](http://pt.wikipedia.org/wiki/Carlos_Jos%C3%A9_Boaventura_Kloppenburger) Acesso em agosto de 2008.

<sup>2</sup> Idem. Acesso em agosto de 2008.

<sup>3</sup> [http://www.cnb.org.br/ns/modules/mastop\\_publish/files/files\\_486d07fbab62b.pdf](http://www.cnb.org.br/ns/modules/mastop_publish/files/files_486d07fbab62b.pdf) Acesso em agosto de 2008.

<sup>4</sup> BOAVENTURA, Frei. **Material para instruções sobre a heresia espírita**. Primeiro ciclo. Petrópolis: Vozes, 1953. P. 5, 6.

a infalibilidade do Papa e a instituição divina da Igreja<sup>5</sup>. O livro de Frei Boaventura foi publicado pela coleção *Contra a heresia espírita*. Na Revista Eclesiástica Brasileira, da qual foi redator, também publicavam artigos sobre o espiritismo<sup>6</sup>. Além desse livro, ele escreveu **Cruzada de Defesa da Fé Católica no I Centenário do Espiritismo**, de 1957; **Por que a Igreja condenou o Espiritismo**, Caderno 1, de 1960, publicado pela Coleção *Vozes em defesa da fé*; **Resposta aos Espíritas**, Caderno 8, de 1960, também pela Coleção *Vozes em defesa da fé*; **O livro negro da evocação dos espíritos**, Caderno 6, de 1960, pela Coleção *Vozes em defesa da fé*; **Espiritismo: orientação para os católicos**, de 1997, entre outros<sup>7</sup>.

Juntamente com o Padre Vicente M. Zioni e o Ver. Dr. L. Rumble, Frei Boaventura estudou alguns pontos dos livros escritos por Kardec e foi um dos maiores críticos dessa religião, que os seguidores espíritas diziam não ser uma religião, mas sim uma ciência. O Código Penal de 1890 proibia “praticar o espiritismo, a magia e seus sortilégios (...) para fascinar e subjugar a credulidade pública”<sup>8</sup>. No livro, Frei Boaventura cita o Direito Canônico e quais as proibições que o mesmo fazia aos espíritas

Segundo o cân. 751 não podem ser batizados os filhinhos dos espíritas, a não ser que estejam em perigo de morrer antes de chegarem ao uso da razão ou lhes seja garantida uma educação católica e não espírita. [...] De acordo com o cân. 765 n. 2, os espíritas não podem ser padrinhos de batismo e, se não obstante forem convidados e admitidos, são *inválidos*. [...] O cân. 2266, parágrafo 2 proíbe rezar publicamente a Santa Missa por um espírita, a não ser que seja para sua conversão<sup>9</sup>.

O Episcopado Brasileiro, devido ao crescimento do espiritismo no Brasil, impõe que os espíritas devem ser tratados como hereges. Frei Boaventura defende em seu livro que os espíritas excluíram-se a si mesmos da Igreja, ao negarem todas as verdades da Igreja. Além disso, todos os livros espíritas são condenados pela Igreja. Ele cita que a Editora da Federação Espírita Brasileira havia publicado até abril de 1952 um milhão e duzentos e cinquenta e quatro mil exemplares das obras de Allan Kardec, sem falar nos outros livros<sup>10</sup>.

Uma hipótese que ele levanta acerca do aumento de católicos assistindo sessões espíritas é sua curiosidade, por não saberem que é pecado. Os espíritas aproveitam-se da dor das

---

<sup>5</sup> Idem, p. 8 e 9.

<sup>6</sup> Fundo José Pedro Miranda – Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto.

<sup>7</sup> Fundo José Pedro Miranda – Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto.

<sup>8</sup> GIUMBELLI, Emerson. Kardec nos trópicos in **Revista de História da Biblioteca Nacional**. Ano 3, n. 33, junho de 2008. P. 16.

<sup>9</sup> BOAVENTURA, Frei. **Material para instruções sobre a heresia espírita**. Primeiro ciclo. Petrópolis: Vozes, 1953. P. 11.

<sup>10</sup> Idem, p. 14.

peças e da saudade de entes queridos que já faleceram para apresentar a sessão espírita como um meio de “falar” e “reencontrar” com essas pessoas<sup>11</sup>.

Nesse mesmo ano de 1953, ano da publicação do livro e da primeira reunião da CNBB, foi também publicado pela Federação Espírita Brasileira as “Normas de Estatutos para Sociedade Espíritas”, que defendia, entre outras coisas, “estudar e aprender a Doutrina e a propagação ilimitada de seus ensinamentos”<sup>12</sup>.

No século XX foi muito difundida a relação entre espiritismo e loucura. Frei Boaventura narra que “após a sífilis e o álcool, é o Espiritismo o 3º fator de alienação mental do Rio de Janeiro”<sup>13</sup>.

Alguns psiquiatras chegam a divulgar estatísticas apontando o espiritismo como uma das principais causas de distúrbios mentais no país. Com respaldo do Código Penal, surgem diversas iniciativas de combate ao espiritismo. Autoridades policiais e sanitárias protagonizam muitos episódios de perseguição<sup>14</sup>.

Foi nesse mesmo século XX que a Doutrina Espírita se fortaleceu e ganhou mais adeptos no Brasil. Em 1933 foi inaugurado o Sanatório Espírita de Uberaba, existente até os dias de hoje. Teve como presidente o médico Dr. Inácio Ferreira, e que teve grande exposição na mídia devido aos embates com os católicos da cidade pelo jornal “Correio Católico”<sup>15</sup>. Em Ribeirão Preto foi inaugurado em 1946 o Sanatório Espírita Vicente de Paulo, também existente até hoje, e que teve como primeiro presidente Admar Marcelo<sup>16</sup>.

Como o Frei Boaventura explica o crescente interesse dos católicos pelo espiritismo?

Uma das idéias mais perigosas e sedutoras que a propaganda espírita difunde pelo povo (e que é muito difícil de eliminar da cabeça também de grande número de católicos, já infeccionados por semelhantes teorias), é dizer que todas as religiões são boas, que todas elas levam, por diversos caminhos, para o mesmo fim; que a vida do homem não depende daquilo que ele crê, mas daquilo que ele pratica; que o homem não será julgado pelo que crê, mas pela vida que levou; que, por isso e em suma, o essencial e o único necessário é praticar a caridade e não fazer o mal, e por aí em fora. [...] De coração bondoso, inclinado à caridade e à benevolência, mas mole e fraco na vida moral (e por isso adverso à rigidez dos princípios morais da Igreja), o

---

<sup>11</sup> Idem, p. 18.

<sup>12</sup> Idem, p. 17.

<sup>13</sup> Idem, p. 25.

<sup>14</sup> GIUMBELLI, Emerson. Kardec nos trópicos in *Revista de História da Biblioteca Nacional*. Ano 3, n. 33, junho de 2008. P. 16.

<sup>15</sup> DE VITO, Fausto. *Dr. Inácio Ferreira: vida e obra*. Uberaba: Livraria Espírita Edições “Pedro e Paulo”, 2007. P. 58.

<sup>16</sup> PAPA, Theodoro José. *Contando à nova geração a história do Espiritismo em Ribeirão Preto*. Capivari: Gráfica e Editora do Lar, 1989. P. 52.

brasileiro é adepto entusiasta e vítima fácil de semelhante propaganda. Basta apelar à caridade, e o brasileiro se rende<sup>17</sup>

Frei Boaventura defende em seu livro que os católicos são pegos pela curiosidade e pela caridade. As obras assistencialistas feitas em grande escala pelos Centros Espíritas eram um meio de divulgar a Doutrina e trazer mais adeptos aos Centros, sejam eles católicos ou não. Frei ainda afirma que as obras assistências dos espíritas são filantrópicas e não caridade cristã<sup>18</sup>.

Depois de publicado esse livro, no ano seguinte de 1954, Frei Boaventura chega em Ribeirão Preto para uma palestra na Cava do Bosque. Foram colocadas faixas na praça XV de Novembro chamando as pessoas para assistirem o Frei desmascarando o Espiritismo. Theodoro José Papa, um dos grandes espíritas de Ribeirão Preto, enviou na época, uma Carta Aberta ao bispo Dom Luiz do Amaral Mousinho informando da resolução tomada pelos espíritas. O grupo espírita da cidade, do Centro Unificação Kardecista, não foi ao debate, mas se defenderam com artigos publicados no jornal “Diário da Manhã”<sup>19</sup>. Na Carta Aberta ao Dom Luiz do Amaral Mousinho, Papa afirma que

Frei Boaventura ratifica a opinião dos Srs. Bispos de que na atualidade o Espiritismo é o maior inimigo da Igreja Católica, por estar despovoando a mesma dos fiéis, que em tempos outros ali prestavam suas colaborações. [...] Se a Igreja Católica está sendo abandonada pelos seus adeptos, é porque eles não têm encontrado, ali, o alívio para os seus males e as esperanças para suas aflições, sendo obrigados a procurá-los em outros apriscos. [...] Não foi o Espiritismo o primeiro a declarar guerra à Igreja Católica, como afirmou o Frei Boaventura. A história está viva e patente para ser consultada, e, em relação ao Espiritismo, é bom ter-se em mente que foi ele que passou a ser perseguido desde aquela queima das obras de Allan Kardec, pelo Sr. Bispo de Barcelona, em praça pública, logo no início de sua difusão<sup>20</sup>.

Ribeirão Preto era uma das cidades que crescia e se firmava a Doutrina Espírita. Em 1937 houve uma polêmica entre os espíritas da cidade e o Padre Dionísio Gonzales, que foi afastado da cidade. Os espíritas escreviam artigos no jornal “A Cidade” e o padre respondia no jornal “Diário da Manhã”. Em 1954, foi a vez do Frei Boaventura chegar na cidade para desmascarar os espíritas e em 1972 foi a vez de Francisco Cândido Xavier fazer uma palestra, também, na Cava do Bosque.

Ainda hoje, no século XXI, Frei Boaventura é citado em *sites* católicos sobre o espiritismo. No *site* [www.universocatolico.com.br](http://www.universocatolico.com.br), há um artigo intitulado **Espiritismo: orientação para os católicos**, mesmo nome do livro do Frei e escrito pelo mesmo quando ainda era Bispo de Novo Hamburgo. Em outro *site*, há um artigo postado em 30/6/2008 intitulado **O**

<sup>17</sup> BOAVENTURA, Frei. **Material para instruções sobre a heresia espírita**. Primeiro ciclo. Petrópolis: Vozes, 1953. P. 28.

<sup>18</sup> Idem, p. 32.

<sup>19</sup> PAPA, Theodoro José. **Contando à nova geração a história do Espiritismo em Ribeirão Preto**. Capivari: Gráfica e Editora do Lar, 1989. P. 32.

<sup>20</sup> Idem, p. 91.

**Espiritismo e a Igreja Católica**, que defende que o espiritismo não é cristão<sup>21</sup>. Outro *site* tem um artigo intitulado **Quem apóia, pratica, incentiva, ou patrocina espiritismo, pode ser excomungado**, postado em novembro de 2005, também citando o Frei Boaventura<sup>22</sup>. No final de seu livro, Boaventura coloca em apêndice o texto da “Campanha Nacional contra a heresia espírita”, promulgada pelo Episcopado Brasileiro. É notório que os preceitos dessa Campanha, publicados na década de 50, continuam vivos até os dias de hoje. São utilizados e servem de base para fortificar a idéia da Igreja Católica sobre a Doutrina Espírita.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fundo José Pedro Miranda – Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto.

BOAVENTURA, Frei. **Material para instruções sobre a heresia espírita**. Primeiro ciclo. Petrópolis: Vozes, 1953.

\_\_\_\_\_. **Por que a Igreja condenou o Espiritismo**. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 1960.

DE VITO, Fausto. **Dr. Inácio Ferreira: vida e obra**. Uberaba: Livraria Espírita Edições “Pedro e Paulo”, 2007.

DETOFOLI FILHO, Antonio Bento. **Espiritismo e Loucura: Sanatório Vicente de Paulo, visão, método e práticas associadas a loucura**. Ribeirão Preto: CEBM, 2007. (Monografia de pós-graduação).

FREITAS, Nainôra Maria Barbosa de. **A criação da Diocese de Ribeirão Preto e o governo do primeiro Bispo: D. Alberto José Gonçalves**. Franca: UNESP, 2006. (Tese).

GIUMBELLI, Emerson. Kardec nos trópicos *in* **Revista de História da Biblioteca Nacional**. Ano 3, n. 33, junho de 2008.

ISAIA, Artur Cesar. Loucura Coletiva? *in* **Revista de História da Biblioteca Nacional**. Ano 3, n. 33, junho de 2008.

\_\_\_\_\_. Hierarquia Católica e religiões mediúnicas no Brasil na primeira metade do século XX *in* **Revista de Ciências Humanas**. Florianópolis: UFSC, 2001. (<http://www.cfh.ufsc.br/~revista/rch30.pdf#page=64>).

JURKEVICS, Vera Irene. **Crenças e vivências espíritas na cidade de Franca (1904-1980)**. Franca: UNESP, 1998. (Mestrado).

MACHADO, Ubiratan Paulo. **Os intelectuais e o espiritismo: de Castro Alves a Machado de Assis**. Niterói: Publicações Lachâtre, 1996.

PAPA, Theodoro José. **Contando à nova geração a história do Espiritismo em Ribeirão Preto**. Capivari: Gráfica e Editora do Lar, 1989.

<sup>21</sup> <http://missaotabernaculo.wordpress.com/2008/06/30/o-espiritismo-e-a-igreja-catolica/>. Acesso em Agosto de 2008.

<sup>22</sup> <http://academiadecrisma.multiply.com/reviews/item/5>. Acesso em Agosto de 2008.

ANAIS DO II ENCONTRO NACIONAL DO GT HISTÓRIA DAS RELIGIÕES E DAS RELIGIOSIDADES

Revista Brasileira de História das Religiões – ANPUH

Maringá (PR) v. 1, n. 3, 2009. ISSN 1983-2859.

Disponível em <http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pub.html>

RIPAMONTE, Fernanda Castello Moço. **Para não esquecer...** Ribeirão Preto: Riberset Gráfica e Editora Ltda, 1998.

<http://academiadecrisma.multiply.com/>

[www.universocatolico.com.br](http://www.universocatolico.com.br)

<http://missaotabernaculo.wordpress.com/>

[www.wikipedia.org](http://www.wikipedia.org)

[www.cnbb.org.br](http://www.cnbb.org.br)